



AFOGAMENTO: conceitos gerais e condutas de primeiros socorros



LIGA ACADÊMICA DE
EMERGÊNCIA E TRAUMA
LAET/UEPB

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

A257 Afogamento: conceitos gerais e condutas de primeiros socorros [recurso eletrônico] / Organização: Sônia Maria Josino dos Santos, Yasmin Figueiredo da Silva, Wilma Tatiane Freire Vasconcelos. - João Pessoa: Editora do CCTA, 2022.

Recurso digital (6,46MB)

Formato: ePDF

Requisito do Sistema: Adobe Acrobat Reader

ISBN: 978-65-998431-5-0

1. Afogamento - Primeiros socorros. 2. Afogamento - Causas e sinais. I. Santos, Sônia Maria Josino dos. II. Silva, Yasmin Figueiredo da. III. Vasconcelos, Wilma Tatiane Freire.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 614.81(075.2)

Elaborada por: Susiquine R. Silva CRB 15/653

CRENCIAIS DOS AUTORES ORGANIZADORES



SÔNIA MARIA JOSINO DOS SANTOS

Docente do Departamento de Enfermagem Clínica do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará UFC. Mestre em Enfermagem Saúde Pública pela UFPB. Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças FENSG/UPE.



YASMIN FIGUEIREDO DA SILVA

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba. Diretora de pesquisa da Liga Acadêmica de Emergência e Trauma - LAET/UFPB. Membro do Projeto de Capacitação em Primeiros Socorros para Discentes da Graduação em Enfermagem e Professores do Ensino Fundamental.



WILMA TATIANE FREIRE VASCONCELOS

Técnica de enfermagem do Hospital Universitário Lauro Wanderley com área de atuação em pacientes críticos UTI adulto. Graduada em enfermagem pela UFPB. Participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde da Pessoa em Condições Críticas (GEPSPCC). Participante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos (NEBPBCP).

AUTORES

SÔNIA MARIA JOSINO DOS SANTOS

YASMIN FIGUEIREDO DA SILVA

WILMA TATIANE FREIRE VASCONCELOS

EMMILY FERREIRA DE FARIAS CARDOSO

JULIELLEN LUIZ DA CUNHA

NATÁLIA SOUZA BESERRA

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

VANNESSA MARIA GUEDES FILGUEIRA

MADELYNE DUTRA DE SOUZA COSTA

CARO LEITOR,

Esta cartilha foi elaborada com o objetivo de orientá-lo quanto os cuidados de primeiros socorros relacionados ao afogamento no suporte básico de vida.

Neste volume, você encontrará informações e as intervenções básicas que devem ser seguidas por você, familiares e comunidade, até que chegue o serviço de emergência. Além disso, você encontrará a definição do tema, bem como a diferença entre o resgate e afogamento, os sinais e as causas desse trauma, a síndrome da imersão, as classificações dos graus de afogamento e as possíveis condutas a seguir.

Desejamos uma boa leitura.
Conhecimento salva!

SUMÁRIO

06

DEFINIÇÃO

07

RESGATE X AFOGAMENTO

08

SINAIS DE AFOGAMENTO

09

CAUSAS DE AFOGAMENTO

12

SÍNDROME DA IMERSÃO

13

CLASSIFICAÇÃO

15

INTERVENÇÕES

**TENHA UMA
ÓTIMA LEITURA!**

DEFINIÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), afogamento é a **aspiração de líquido não corpóreo causada por submersão ou imersão**. O termo aspiração refere-se à entrada de líquido nas vias aéreas (traqueia, brônquios ou pulmões).

No afogamento, a função respiratória fica prejudicada pela entrada de líquido nas vias aéreas, interferindo na troca de oxigênio (O_2) - gás carbônico (CO_2).



RESGATE × AFOGAMENTO



**NÃO CONFUNDA
AFOGAMENTO COM
RESGATE!**

RESGATE

- Sem tosse, espuma na boca/nariz;
- Dificuldade na respiração, parada respiratória ou PCR.

Avalie e libere do próprio local do afogamento.

AFOGAMENTO

- Pessoa resgatada da água que apresenta evidência de aspiração de líquido (tosse, ou espuma na boca ou nariz).

Deve ter sua gravidade avaliada no local do incidente, receber tratamento adequado e acionar, se necessário, uma equipe médica (Suporte Avançado de Vida).

SINAIS DE AFOGAMENTO



Fonte: Superinteressante, 2019.

**Evidências de
aspiração de líquido**



Fonte: Canva, s.d.

Tosse



Fonte: Pedro Albino, 2019.

**Espuma no nariz ou
na boca**

CAUSAS DE AFOGAMENTO

Os afogamentos podem acontecer devido a causas diversas, sendo muitas vezes relacionados a comportamentos de risco. É possível classificar o afogamento, de acordo com sua etiologia, em:

AFOGAMENTO PRIMÁRIO

AFOGAMENTO SECUNDÁRIO



Fonte: Pngwing, s.d.

CAUSAS DE AFOGAMENTO

AFOGAMENTO PRIMÁRIO

Nessa situação, a vítima não apresenta nenhuma condição grave ou desencadeou o afogamento. O trauma foi provocado por uma situação inesperada, em que a vítima não tinha controle sobre.



SITUAÇÕES DE RISCO

São exemplos de afogamento primário a vítima ser arrastada pela correnteza ou se direcionar para uma área mais profunda do meio aquático em que se encontra, onde perde a habilidade de nadar e entra em situação de afogamento.



Fonte: Canva, s.d.

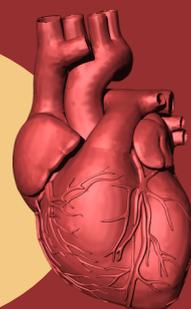
CAUSAS DE AFOGAMENTO

AFOGAMENTO SECUNDÁRIO

Ocorre devido a uma condição prévia de instabilidade da vítima, por exemplo, pessoas alcoolizadas ou sob uso de entorpecentes, que diminui sua capacidade motora e noção espacial.

CONDIÇÕES PRÉ-EXISTENTES

Entram na classificação secundária as vítimas que apresentaram crises agudas de doenças como **infarto do miocárdio**, **AVC** e **convulsões**, que levaram a perda da estabilidade e afogamento.



Fonte: Canva, s.d.

Traumatismos cranianos e/ou de coluna decorrentes de mergulho em águas rasas, descontrolo em águas profundas e mergulhos ou exaustão sobretudo em nadadores de maratona.



Fonte: Canva, s.d.

Outra situação nesse contexto é o afogamento devido a **hiperventilação voluntária** antes dos mergulhos.



Fonte: Canva, s.d.

SÍNDROME DA IMERSÃO

CHOQUE TÉRMICO

A entrada súbita em um ambiente aquoso com temperatura 5°C abaixo da temperatura corporal provoca uma síncope, promovendo a **perda da consciência** e o **afofamento secundário**.



Quanto maior a diferença de temperatura, maior a possibilidade de sua ocorrência.



A ocorrência deste acidente pode ser reduzida se, antes de entrarmos na água, molharmos a face e a cabeça.

CLASSIFICAÇÃO



GRAU 1

- Ausculta pulmonar normal;
- Tosse;
- Sem espuma na boca ou nariz.



GRAU 2

- Ausculta pulmonar ruidosa com estertores de intensidade leve a moderada;
- Presença de pouca quantidade de espuma na boca e/ou nariz.



GRAU 3

- Edema agudo de pulmão;
- Muita espuma na boca e/ou nariz;
- Não apresenta hipotensão/choque (pulso radial palpável).



CLASSIFICAÇÃO



GRAU 4

- Edema agudo de pulmão;
- Muita espuma na boca e/ou nariz;
- Apresenta hipotensão/choque (sem pulso radial);
- Respiração presente.



GRAU 5

- Parada respiratória isolada com pulso carotídeo presente (ou sinais de circulação).



GRAU 6

- Parada cardiorrespiratória (PCR).



INTERVENÇÕES

CADEIA DE SOBREVIVÊNCIA DO AFOGAMENTO



Fonte: Sobrasa, 2014.



PREVENÇÃO EM PRIMEIRO LUGAR!

CRIANÇAS



Crianças na água ou próximas a ela precisam ser supervisionadas de perto: **a um braço de distância do responsável.**



Definir claramente quem está vigiando a criança, sem distrações, como celulares, festas.



Mesmo em piscinas infantis ou se a criança sabe nadar, é preciso estar atento. **Bastam 5 cm de água para um bebê se afogar.**

INTERVENÇÕES

CADEIA DE SOBREVIVÊNCIA DO AFOGAMENTO



PREVENÇÃO EM PRIMEIRO LUGAR!

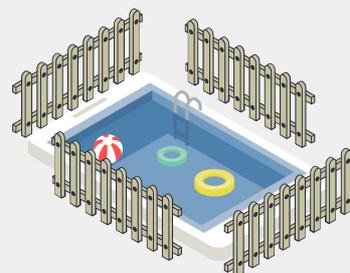
CRIANÇAS



Não deixe brinquedos dentro ou próximos a água, pois podem servir de atrativo para as crianças.



Coloque **grades de proteção** ao redor de piscinas.



Fonte: Canva, s.d.



Boias não são equipamentos de segurança e podem facilitar o afogamento. **Substitua por coletes salva-vidas.**



Fonte: Canva, s.d.



Fonte: Canva, s.d.

INTERVENÇÕES

CADEIA DE SOBREVIVÊNCIA DO AFOGAMENTO



PREVENÇÃO EM PRIMEIRO LUGAR!



Em piscinas, verifique se existe **ralo anti sucção**. O cabelo poderá ficar preso no ralo, causando o afogamento.



Fonte: Piscina Fácil, s.d.



Fonte: Canva, s.d.



CUIDADO NAS PRAIAS!

- ★ Respeite a sinalização de perigo no mar.
- ★ Nunca nade contra as correntes, sinalize por socorro e tente boiar.
- ★ "Água no umbigo, sinal de perigo". Respeite seus limites.

INTERVENÇÕES

CADEIA DE SOBREVIVÊNCIA DO AFOGAMENTO



Fonte: Sobrasa, 2014.



O afogamento é um processo silencioso, por isso a importância de reconhecer rapidamente um afogado e **chamar o socorro.**



Ofereça algo que flutue, como boias e objetos, para a vítima.



Só entre na água se for seguro!
Você poderá se tornar outra vítima!

INTERVENÇÕES

CADEIA DE SOBREVIVÊNCIA DO AFOGAMENTO



Fonte: Sobrasa, 2014.

Chame ajuda: ligue 193 (Corpo de Bombeiros) ou 192 (SAMU)

Conduza a vítima para uma superfície plana

Chame a vítima: "Senhor(a), está me ouvindo?"

Vítima acordada

Vítima desacordada respirando

Vítima desacordada sem respirar

Colocá-la na **posição lateral de segurança**

Faça 5 respirações "boca a boca"



Vítima continua sem respirar

Inicie a RCP (Reanimação Cardiopulmonar) com compressões torácicas

REFERÊNCIAS

ALVES, J. de F. S. Conhecimento dos Enfermeiros sobre o Protocolo de Ressuscitação cardiopulmonar em Afogados. Disponível em: <https://suportebasicodevida.com.br/socorro-na-agua/> . Acesso em: 17 set. 2021.

STOCK, Adriana. Afogamento é maior causa de mortes acidentais de crianças no Brasil; saiba como evitar. BBC-Brasil, Rio de Janeiro, 24 jun. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44504539>. Acesso em: 19 set. 2021.

SZPILMAN, D. Manual de Emergências Aquáticas. Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático-SOBRASA, Ano 2017.

SZPILMAN, D – MANUAL DE AFOGAMENTO AO CURSO DE EMERGÊNCIAS AQUÁTICAS 2019. PUBLICADO ON-LINE EM WWW.SOBRASA.ORG, MARÇO DE 2019. Disponível em: <https://www.sobrasa.org/new_sobrasa/arquivos/baixar/Manual_de_emergencias_aquaticas.pdf>.



laetufpb



Liga Acadêmica de
Emergência e Trauma UFPB



laetufpb@gmail.com